



FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,
PESQUISA, EXTENSÃO
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



Produtividade de Genótipos de Feijão do Grupo Comercial Preto, Cultivados na Safra da Seca de 2014, no Norte de Minas Gerais.

*Pedro Velasquez Santos Junior, Jhonata Cantuária Medeiros, Andrey Antunes de Souza,
Paulo Sérgio Cardoso Batista, Abner José de Carvalho*

Introdução

O feijão comum (*Phaseolus vulgaris* L.) é um dos alimentos básicos do povo brasileiro. Faz parte dos hábitos alimentares da população, tanto nas cidades como no meio rural, desempenhando, nas classes mais humildes, o papel de principal fonte de proteína [1]. A comercialização do feijão proporciona uma das principais receitas das culturas de verão, o que significa uma injeção de recursos em um momento financeiramente crítico, principalmente para os pequenos agricultores [2]. O estado de Minas Gerais é a segunda maior região produtora de feijão, sendo o estado mais produtivo na região Sudeste [3].

Desta forma, os ensaios de valor de cultivo e uso (VCU), que são a etapa final da avaliação de linhagens, são instalados nas principais regiões produtoras da cultura no país e são essenciais e obrigatórios para o lançamento e recomendação de novas cultivares de feijão no mercado. Sendo assim, este trabalho teve como objetivo avaliar a produtividade de genótipos de feijão componentes do ensaio de VCU do grupo comercial preto, nas condições de cultivo da safra da seca, no Norte de Minas Gerais.

Material e Métodos

O experimento foi conduzido na Fazenda Experimental da Universidade Estadual de Montes Claros, localizada em Janaúba, Minas Gerais, e constou de 13 linhagens e 8 cultivares (Ouro Negro, BRS Esplendor, BRS Esteio, BRS Valente, VP-31, BRS Campeiro, VP-30 e IPR Uirapuru), que compuseram o ensaio de Valor de Cultivo e Uso (VCU) de feijão-comum do grupo comercial "preto". O ensaio foi implantado em Fevereiro de 2015, na época correspondente à "safra da seca". O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados, com três repetições. O preparo do solo foi convencional, tendo sido realizadas uma aração e duas gradagens em pré-plantio. Em seguida, a área foi sulcada e adubada utilizando-se semeadora mecanizada, ajustada para o espaçamento de 0,5 m entre linhas. O plantio foi realizado com o auxílio de semeadoras manuais, distribuindo-se cerca de 15 sementes por metro. As parcelas foram constituídas por quatro fileiras de plantas, com 5 m de comprimento, perfazendo uma área total de 20 m². Para a colheita das plantas foram utilizadas plantas das duas fileiras centrais de cada parcela, descartando-se 0,5 m de cada extremidade das fileiras, perfazendo área útil de 4 m². A adubação do feijoeiro foi baseada nos resultados da análise química do solo e na recomendação oficial para a cultura [4] e constou de 300 kg ha⁻¹ do formulado NPK 04-30-10, mais 80 kg ha⁻¹ de uréia em cobertura, aplicado aos 25 dias após a emergência do feijoeiro. O manejo das plantas daninhas foi realizado por meio da aplicação de uma mistura dos herbicidas fomesafen (125 g ha⁻¹) e fluazifop-p-butil (100 g ha⁻¹). O experimento contou com irrigação suplementar por aspersão convencional durante todo o ciclo da cultura. Todas as medidas fitossanitárias foram tomadas de acordo com as necessidades da cultura. A colheita do feijão foi realizada manualmente, por ocasião da maturidade fisiológica de cada genótipo. O rendimento de grãos de feijão foi apurado pela pesagem da produção total da área útil de cada parcela, corrigindo o valor encontrado para 13% de umidade. Os dados referentes ao rendimento de grãos foram submetidos à análise de variância. Nos casos de efeitos significativos, as diferenças entre as médias foram estudadas pelo teste de Scott-Knott, a 5% de significância.



FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,
PESQUISA, EXTENSÃO
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



Resultados e Discussão

A análise de variância revelou que houve diferenças significativas entre os genótipos avaliados. A produtividade variou de 254,14 a 2138,76 Kg ha⁻¹ (Tabela 1). O teste de médias utilizado separou os genótipos em dois grupos. No primeiro, ficaram os sete mais produtivos (CNFP 15361, CNFP 15304, BRS ESTEIO, CNFPMG 11-08, BRS CAMPEIRO, CNFP 15359 e IPR UIRAPURU), que obtiveram produtividades entre 1375,64 a 2138,76. No segundo grupo, ficaram os demais genótipos, que apresentaram rendimentos de grãos igual ou menor que 1250,87 kg ha⁻¹ (Tabela 1). Cabe destacar também que além dos sete genótipos mais produtivos, as cultivares BRS ESPLENDOR e BRS Valente e as linhagens CNFP 15302, CNFP 15292, CNFPMG 11-18 e CNFPMG 11-21 apresentarem produtividades acima da média nacional, que é de 1.056 Kg ha⁻¹ [5]. Tais resultados demonstram a possibilidade de identificação de linhagens com alto potencial produtivo e mais adaptadas às condições de cultivo do Norte de Minas Gerais, o que pode contribuir para o aumento da produção deste tipo de feijão na região.

Conclusão

Na safra da seca de 2014, os genótipos de feijão-comum do grupo comercial preto mais produtivos foram: CNFP 15361, CNFP 15304, BRS ESTEIO, CNFPMG 11-08, BRS CAMPEIRO, CNFP 15359 e IPR UIRAPURU. Além destes, as cultivares BRS ESPLENDOR e BRS Valente e as linhagens CNFP 15302, CNFP 15292, CNFPMG 11-18 e CNFPMG 11-21 apresentaram produtividades maiores que a média nacional, mostrando bom potencial produtivo nas condições de cultivo do Norte de Minas Gerais

Agradecimentos: À EMBRAPA-CNPAP, UFLA e UFV, pelo apoio técnico e cessão de sementes. À FAPEMIG, CAPES e CNPq, pela concessão de bolsas, e ao BNB, pelo apoio financeiro ao projeto de Pesquisa

Referências

- [1]. PIANA, C. (1999). ADAPTABILIDADE E ESTABILIDADE DO RENDIMENTO DE GRÃOS DE GENÓTIPOS DE FEIJÃO. *Pesquisa Agropecuária Brasileira*, 34(4), 553-564.
- [2]. COIMBRA, J. (1999). ANÁLISE De TRILHA I: ANÁLISE DO RENDIMENTO DE GRÃOS E SEUS COMPONENTES. *Ciência Rural*, 29(2), 213-218.
- [3]. CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Disponível em: http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/15_01_09_09_00_21_boletim_graos_janeiro_2015.pdf. Acessado em 20 jul. 2015
- [4]. CHAGAS, J.M.; BRAGA, J.M.; VIEIRA, C.; SALGADO, L.T.; JUNQUEIRA NETO, A.; ARAÚJO, G.A. de A.; ANDRADE, M.J.B.; LANA, R.M.Q.; RIBEIRO, A.C. Feijão. In: RIBEIRO, A.C.; GUIMARÃES, P.T.G.; ALVAREZ V., V.H. (Ed.). *Recomendação para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais: 5ª Aproximação*. Viçosa: Comissão de Fertilidade do Solo do Estado de Minas Gerais, 1999. p. 306-307.
- [5]. CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Disponível em: http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/15_01_09_09_00_21_boletim_graos_janeiro_2015.pdf. Acessado em 20 jul. 2015



FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,
PESQUISA, EXTENSÃO
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



Tabela 1. Rendimento de grãos de genótipos de feijão-comum do grupo comercial “preto” cultivados em Janaúba, MG, nas safras da seca de 2014.

Genótipos	Rendimento (Kg ha ⁻¹)
CNFP 15361	2138,767 a ¹
CNFP 15304	1706,803 a
BRS ESTEIO	1609,9 a
CNFPMG 11-08	1569,58 a
BRS CAMPEIRO	1563,85 a
CNFP 15359	1420,4 a
IPR UIRAPURU	1375,643 a
CNFPMG 11-21	1250,87 b
BRS VALENTE	1239,94 b
CNFPMG 11-18	1205,49 b
CNFP 15292	1130,01 b
CNFP 15302	1106,817 b
BRS ESPLENDOR	1072,46 b
OURO NEGRO	1050,697 b
CNFP 11978	1006,183 b
VP-30	932,3033 b
CNFPMG 11-06	902,77 b
CNFP 15289	865,08 b
VP-31	829,5033 b
CNFP 15290	696,43 b
CNFP 15310	254,14 b

¹ Médias seguidas de mesma letra minúscula nas clunas não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott (P<0,05).